

## **Editorial**

No já distante ano de 2000, os espaços para discentes de graduação publicar os resultados de suas investigações eram escassos. Neste longínquo ano, eram também igualmente raras as possibilidades de acesso as interfaces digitais que permitiam a popularização do conhecimento. Foi neste contexto que alguns alunos e alunas do curso de *História da Universidade Federal do Paraná* resolveram construir um periódico para responder esta demanda. A reunião de fundação se deu num espaço dos mais apropriados para a criação intelectual – o botequim – numa época onde se podia beber e fumar livremente nestes recintos. No ambiente criativo do boteco formou-se a ideia da *Revista Vernáculo*. Uma iniciativa que de saída possuía toda e nenhuma expectativa, pois, ao mesmo tempo em que se desejava muita longevidade ao periódico, tinha-se a impressão da possibilidade de uma vida curta do mesmo.

Dez anos se passaram e a *Revista Vernáculo* continua, ela segue, não mais exclusivamente em papel, mas também, e principalmente, no formato digital. Esta talvez seja a maior transformação ocorrida na *Revista* nestes dez anos. No mais se buscou manter, dentro do possível, o mesmo espírito estabelecido naquela “roxeada” reunião do saudoso ano de 2000. No intuito de revisitar esta memória da *Revista Vernáculo*, o presente número traz relatos de alguns daqueles estudantes, hoje editores, professores, ex-fumantes, ex-frequentadores de botequins e agora adeptos dos exercícios físicos. São reflexões acerca da experiência de criar e

gerenciar um periódico científico e compreender o meandros do mundo acadêmico.

Hoje, após uma década do surgimento, ler estas memórias causa-nos alguma inquietação. O cenário é bastante diverso do que encontrado pelos antigos editores. As possibilidades abertas a graduação cresceram consideravelmente, como pode ser observado com o surgimento de vários outros periódicos de vocação parecida com a *Vernáculo*. Todavia, a leitura destes relatos nos mostra que temos muito ainda que buscar, alargando as fronteiras já conquistadas.

A ampliação do ensino universitário trouxe novas possibilidades e exigências. O corpo discente, de um modo geral, interessou-se mais por divulgar e debater seus trabalhos, o que resultou no surgimento de inúmeros periódicos voltados para a graduação. Assim, assistiu-se o surgimento de novas publicações que contaram com o acesso facilitado pelos meios digitais e que, em grande medida, foram amparados pelas estruturas das instituições de ensino. Noutro extremo, cada vez mais o critério quantitativos se sobrepõe aos qualitativos; a pressão por publicações aumentou e os prazos disponíveis para a elaboração da produção intelectual ficaram mais exíguos.

Esta situação gerou um desafio não só a *Vernáculo*, mas para todos os demais periódicos do gênero: manter-se um espaço aberto a trabalhos de início de carreira, porém zeloso com a qualidade da produção a ser publicada. E estes aspectos têm ainda que se conciliar com o espírito de experimentação, de criatividade. Reunir estes

aspectos foi o que motivou, a nosso ver, a criação da *Revista Vernáculo* e é o que a mantém dez anos depois. Continuar a busca em conjugar todos esses elementos parece-nos o melhor caminho para prosseguir. Talvez a isto se preste a nossa revista.

*Hilton Costa*

*Leonardo Brandão Barleta*